

Controlo em linguagens sequenciais

Linguagens de Programação
2017.2018

Teresa Gonçalves
tcg@uevora.pt

Departamento de Informática, ECT-UÉ

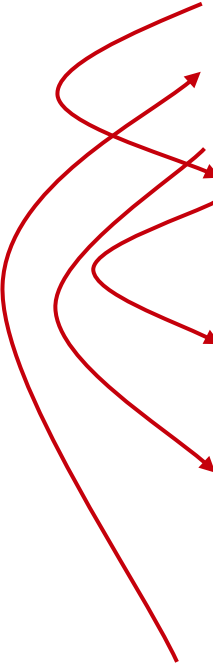
Sumário

Controlo estruturado

Exceções

Controlo estruturado

Estrutura de controlo no Fortran



```
10 IF (X .GT. 0.000001) GO TO 20
11 X = -X
    IF (X .LT. 0.000001) GO TO 50
20 IF (X*Y .LT. 0.00001) GO TO 30
    X = X-Y-Y
30 X = X+Y
    ...
50 CONTINUE
    X = A
    Y = B-A
    GO TO 11
    ...
```

X = 0.001
Y = 0.0001

No código assembly pode ocorrer uma estrutura semelhante.

GO TO considered harmful

E.W. Dijkstra to Communications of ACM (março 1968)

... the quality of programmers is a decreasing function of the **density of go to statements** in the program they produce.

Later I discovered why the use of the go to statement has such disastrous effects and I did become convinced that the go to statement **should be abolished** from all “higher level” programming languages.

Controlo de fluxo

Legibilidade de um programa

Linguagem de programação

Estilo de programação

Uma LP deve fornecer mecanismos que facilitam a organização do controlo de fluxo

Progressos na ciência da computação

Estilo de programação

Agrupar código em blocos lógicos

Evitar saltos explícitos, exceto para retorno da função

Impossibilidade de saltar para o meio de um bloco ou corpo da função

Construções que estruturam saltos

```
if ... then ... else ... end
```

```
while ... do ... end
```

```
for ... { ... }
```

```
case ...
```

Exceções

Exceção

O que é?

Mecanismo básico para

- Saltar para fora de um bloco ou invocação de uma função

- Passar dados como parte do salto

- Voltar para um ponto definido no programa para continuar o cálculo

Construções básicas

- Instrução para lançar (dar origem) a exceção

- Mecanismo para capturar (tratar) a exceção

Linguagens

- Ada, C++, Java, ML, ...

Funcionalidades

Abortar chamada de funções

Porque permite saltar fora de uma parte do programa, mas não para uma determinada parte do programa

Recuperar de erros

Porque permite passar dados juntamente com o salto

Determinar para onde vai o “salto”

Porque o tratador correcto é determinado pelas regras de **âmbito dinâmico**

Exceção em C++

```
Matriz inverte(Matriz m) {  
    if ... throw Determinante;  
    ...  
};
```

```
try {  
    ...  
    inverte(matriz);  
    ...  
}  
catch (Determinante) {  
    ...  
}
```

Noutro excerto de código o
tratamento da mesma
exceção pode ser
diferente!!!

Tratador em C++

Utiliza tipos para distinguir diferentes exceções

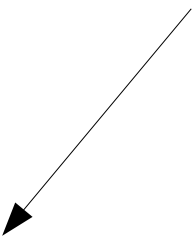
```
throw "Hello World!"  
throw 18;  
throw new String("hello");
```

```
try {  
    ...  
}  
catch( char *message) {  
    ...  
}  
catch ( void *w ){  
    ...  
}
```

Exceção em ML

```
exception Determinante;  
fun inverte (M) =  
  ...  
  if ...  
  then raise Determinante  
  else ...  
  end;  
inverte(mat) handle Determinante => ... ;  
  try                catch
```

Valor para a expressão se
se a exceção for lançada



Âmbito dinâmico

A chamada da função é o melhor sítio para decidir o que fazer se o determinante for zero

Exceções em ML

Declaração

`exception <nome> of <tipo>`

Dá um nome à exceção e especifica o tipo de dados passado quando é lançada

Lançamento

`raise <nome> <argumentos>`

Expressão para lançar uma exceção e passar dados

Captura

`<expr1> handle <padrão> => <expr2>`

Avalia a expressão `<expr1>`. Se for lançada uma exceção correspondente a `<padrão>`, avalia a expressão `<expr2>` em substituição

Podem existir **múltiplos padrões**!

Tratador em ML

ML utiliza *pattern matching* para determinar o tratador apropriado

```
exception Signal of int;
```

```
fun f(x) =  
  if x=0 then raise Signal(0)  
  else if x=1 then raise Signal(1)  
  else if x=10 then raise Signal(x-8)  
  else (x-2) mod 4
```

```
f(10) handle Signal(0) => 0  
          | Signal(1) => 1  
          | Signal(x) => x+8;
```

C++ vs. ML

C++

Tratador escolhido por type matching

Pode lançar qualquer tipo

Stroustrup: “I prefer to define types with no other purpose than exception handling. This minimizes confusion about their purpose. In particular, I never use a built-in type, such as int, as an exception.”

The C++ Programming Language, 3ª edição

ML

Tratador escolhido por pattern matching

Exceção é uma entidade diferente de tipo

Declaração antes da utilização

O ML obriga o estilo recomendado pelo C++

Utilização de exceções

Condição de erro

Devolver a sub-árvore esquerda de um nó

```
datatype 'a tree = LF of 'a |  
                  ND of ('a tree)*('a tree)
```

```
exception No_Subtree;
```

```
fun lsub (LF x) = raise No_Subtree  
  | lsub (ND(x,y)) = x;
```

```
> val lsub = fn : 'a tree -> 'a tree
```

A função lança uma exceção quando não existe um valor razoável!

Utilização de exceções

Eficiência

Multiplicar as folhas de uma árvore

```
fun prod(LF x) = x
  | prod(ND(x,y)) = prod(x) * prod(y);
```

Optimização

```
fun prod(tree) =
  let exception Zero
      fun p(LF x) =
          if x=0 then (raise Zero) else x
        | p(ND(x,y)) = p(x) * p(y)
      in
        p(tree) handle Zero => 0
      end;
```

Que tratador é utilizado?

```
exception Ovflw;
```

```
fun f(x) =  
  if x<min then raise Ovflw else 1/x;
```

```
(f(x) handle Ovflw=>0)/(f(y) handle Ovflw=>1);
```

Âmbito dinâmico

Tratador mais recente no stack de execução


A primeira chamada trata a exceção de uma forma; segunda trata de outra

Porquê dinâmico?

A zona de código que chama a função é o melhor lugar para decidir o que fazer!

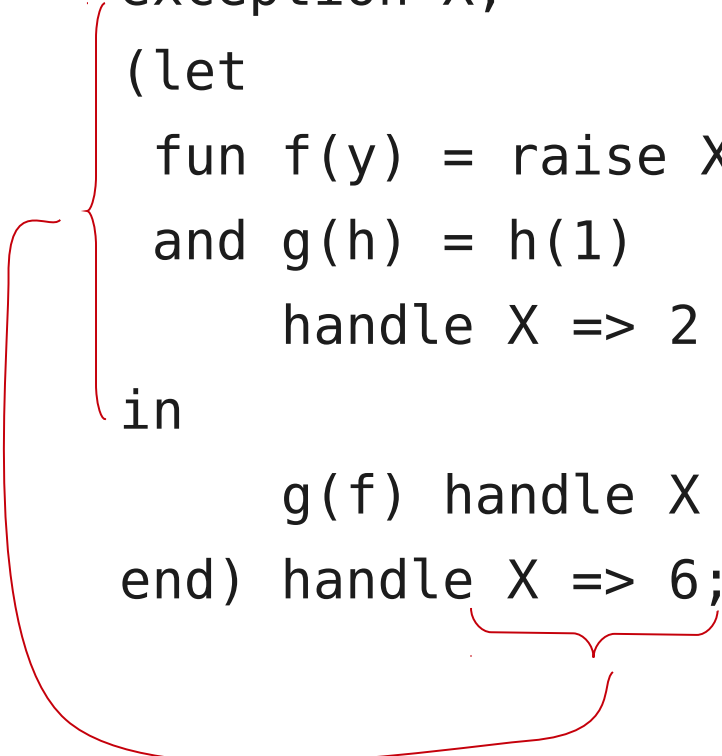
Comparação de âmbitos

X: variável



```
val x = 6
let
  fun f(y) = x
  and g(h) let val x=2
            in h(1) end
in
  let val x = 4 in g(f)
  end
end;
```

X: exceção



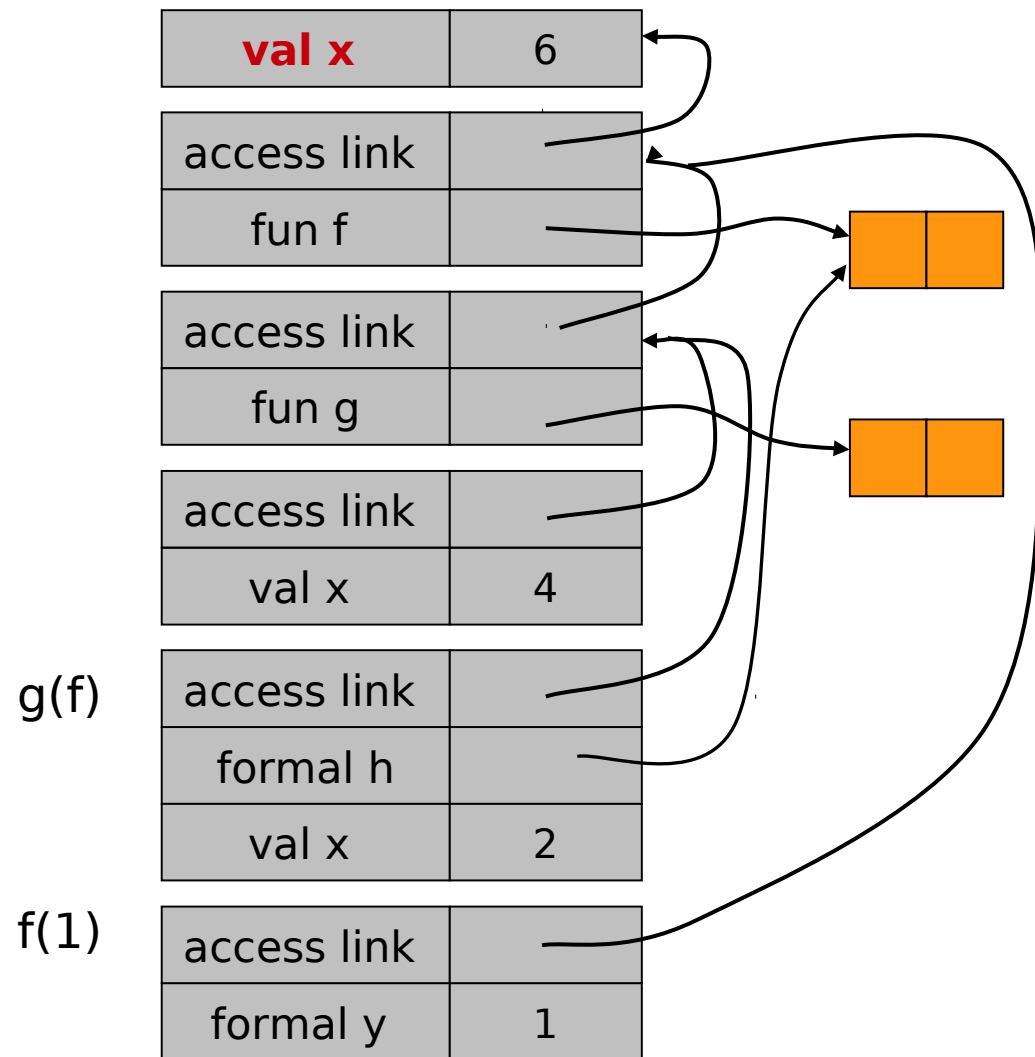
```
exception X;
(let
  fun f(y) = raise X
  and g(h) = h(1)
  handle X => 2
in
  g(f) handle X => 4
end) handle X => 6;
```

Âmbito estático das declarações

```
val x = 6
let
  fun f(y) = x
  and g(h) =
    let val x=2 in h(1) end
in
  let val x = 4 in g(f) end
end;
```

Âmbito estático

Procurar o primeiro x, seguindo os access links



Âmbito dinâmico do tratador de exceções

```
exception X;  
(let fun f(y) = raise X  
  and g(h) = h(1) handle X => 2  
in  
  g(f) handle X => 4  
end) handle X => 6;
```

âmbito

âmbito

tratador

tratador

Notação posfixa
*O operador (tratador) aparece
depois do operando (expressão)*

Âmbito dinâmico do tratador de exceções

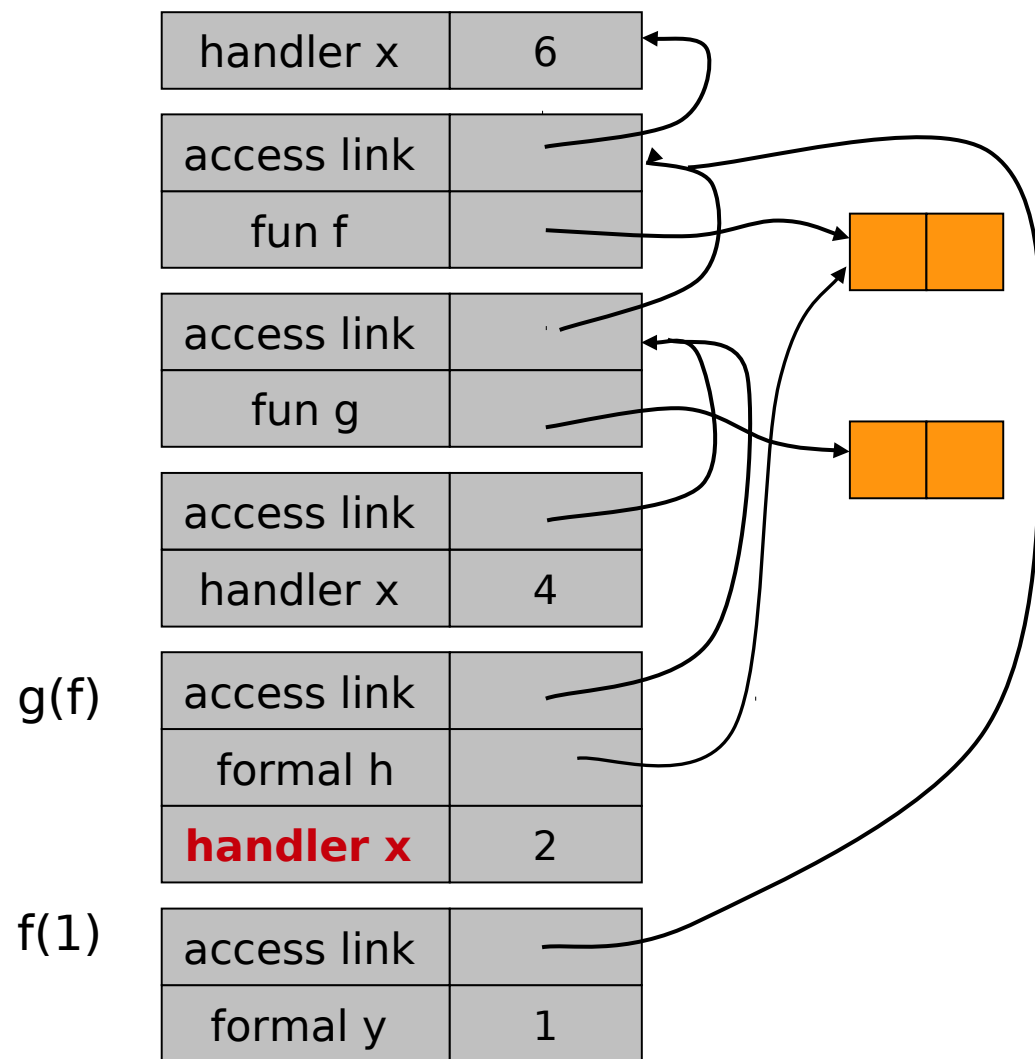
```
exception X;  
(let  
  fun f(y) = raise X  
  and g(h) = h(1) handle X => 2  
in  
  g(f) handle X => 4  
end) handle X => 6;
```

Âmbito dinâmico

Procurar o handler de X, subindo na cadeia dinâmica de chamadas que conduziu ao levantamento de X

handler X => 2

São libertados os RA até ao handler!



Exceções e tipos

Tratador

`e1 handle A => e2`

Necessária a conformidade de tipos

`e1` do mesmo tipo que `e2`

Exemplo

`1 + (e1 handle X => e2)`

Lançador

`raise <excp>`

A expressão não tem valor

Tipo genérico 'a para permitir a inferência de tipos

Exemplo

`1 + raise X`

Exceções e alocação de recursos

Gestão de recursos

Ao ser lançada uma exceção, os recursos (ficheiros, locks, ...) alocados entre o tratador e o lançador de exceções deixam de estar acessíveis

Solução

Não existe uma solução **sistemática, efectiva e “limpa”** para tratamento destas situações

```
exception X;  
(let  
    val y = ref [1,2,3]  
    in  
        ... raise X  
    end) handle X => ...
```

ML

Os dados da heap são reclamados pelo “garbage collector”

C++

Os destrutores dos objectos existentes no stack de execução são chamados na libertação de um RA